

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: QUALIDADE DE VIDA NAS FAVELAS

MIRANDA, Keilla.¹
PERIOLO, Tábita Mara.²
FAGUNDES, Thaise Cristina.³
BAVARESCO, Sciliane Sumaia Sauberlich.⁴
DINIZ, Mariana Pizzo.⁵

RESUMO

O presente artigo é decorrente da linha de pesquisa de Planejamento Urbano e Regional (PUR) e do grupo de pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional (MTPUR). O objetivo é explicar a importância dos espaços públicos de lazer nas favelas, e como estes influenciam na qualidade de vida das pessoas. Sendo assim, necessário fundamentar o conceito de Desenho Urbano, diferenciar os espaços livres públicos e privados, e explicar qual a importância de áreas verdes nas cidades. As favelas são tratadas como lugares onde há marginalidade e sem vida, portanto, de que forma os espaços públicos destinados ao lazer nas favelas podem influenciar o bem-estar e as relações interpessoais de seus habitantes? A inserção de espaços verdes nas favelas afetam positivamente a população local, na convivência dos mesmo, no incentivo de atividades sociais e culturais, por meio de transformações ambientais, urbanísticas e ideológicas para a revitalização do cenário local.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho Urbano, Espaço Livre Público, Área Verde, Favela, Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

Respalhando-se no assunto Desenho Urbano, o presente estudo visa explicar a importância dos espaços públicos de lazer nas favelas, e como estes influenciam a qualidade de vida e as relações que se desdobram dentro destes locais; fundamentar o conceito de desenho urbano, salientando suas características, funcionalidade e utilização em áreas urbanas; relacionar a diferença dos espaços livres públicos e privados; demonstrar a influência de espaços públicos de lazer nas favelas para a qualidade de vida dos moradores e concluir em resposta ao problema.

¹Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em Cascavel, Paraná. E-mail: keilla_miranda_@hotmail.com

²Psicóloga pela Universidade Paulista/UNIP, campus Araçatuba, São Paulo, e acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em Cascavel, Paraná. E-mail: tabita.arquitetura@gmail.com

³Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em Cascavel, Paraná. E-mail: thaise_@hotmail.com

⁴Arquiteta, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. Pós-Graduada em Arquitetura Paisagística pela Fundação Assis Gurgacz, Cascavel - PR e em Design de Interiores pela Universidade Paranaense, Cascavel – PR e pós-graduanda em Arquitetura de Hospitais, Clínicas e Laboratórios pelo Instituto Brasileiro de Educação Continuada, Foz do Iguaçu – PR. E-mail: sciliane@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em Cascavel, Paraná. E-mail: mpdarquitetura@gmail.com

O lazer é um importante elemento para a qualidade de vida dos cidadãos. Deste modo, os espaços públicos destinados a realização de atividades recreativas pela população, viabilizam a integração comunitária e motivam o desenvolvimento de algumas capacidades específicas de cada indivíduo. Criar estes espaços traz inúmeros benefícios para a qualidade de vida no ambiente urbano, dentre eles, momentos de lazer, encontros ao ar livre, manifestações da vida urbana e comunitária, estimulando o relacionamento entre as pessoas.

Estes ambientes são locais de civilidade, vistos como um conjunto de formas regidas pelas práticas sociais, onde a sociedade pode criar e recriar a vida pública, exercitando a arte da convivência. Além disso, tais espaços são fundamentais para o desenvolvimento e fortalecimento da comunidade.

As favelas são tratadas como locais sem vida, sem cultura e educação, entretanto, a humanização dessas áreas por meio da implantação de espaços voltados ao lazer, podem gerar uma série de benefícios à comunidade, como a comunicação entre indivíduos, estabilidade ambiental, organização da estrutura urbana, entre outros.

Nesse sentido, objetiva-se analisar as influências e benefícios dos espaços de lazer nas favelas, ampliando o conhecimento adquirido até o momento sobre o assunto em questão. De que forma os espaços públicos destinados ao lazer nas favelas, podem influenciar o bem-estar e as relações interpessoais de seus habitantes?

A criação destes ambientes, contribui dando vitalidade e estímulo as comunidades, ao perceber sua relevância social, ambiental e educacional, onde a população passa a reconhecer e preservar tais áreas, em razão das oportunidades e mudanças oferecidas por estes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Espaços livres públicos compõem uma parte fundamental das cidades, como local onde indivíduos podem inventar e reinventar a vida pública. Estes recintos atuam como agentes que promovem a integração socioespacial das favelas à cidade, através dos incentivos que dão ao desenvolvimento de atividades sociais, culturais e educativas, auxiliando no estabelecimento de uma sociedade urbana e nas transformações ambientais (PEREGRINO, BRITO E SILVEIRA, 2016, p. 456).

Portanto, as mudanças realizadas dentro do contexto urbano, partem da definição do traçado urbano geral. Tais mutações acontecem de acordo com a realidade existente e com as possibilidades

ofertadas pela estrutura do lugar, partindo pela distribuição dos fluxos externos e internos, acessibilidade, serviços urbanos, áreas de recreação e a união à outros bairros. Projetos desta natureza incluem a implantação de pequenas centralidades, ou seja, áreas de convívio que além de cumprirem a função educativa, auxiliam o crescimento do bairro e da sociabilidade entre moradores (FRANÇA, 2009, p. 236).

As atividades desenvolvidas nestes locais caracterizam-se não somente por diálogos, mas sim por um conjunto de ideias, valores e crenças. Vale ressaltar o potencial pedagógico ligado a prática de determinadas atividades, tendo em vista a reflexão que estas promovem sobre a situação social, o cenário de violência em que vivem, a ausência de educação com qualidade e melhorias em questões de saúde e recursos financeiros (PERES, 2009, p. 762).

2.1. DESENHO URBANO

O surgimento ocorreu na década de 60, com início as manifestações e críticas sobre a qualidade dos espaços urbanos, gerados pelo poder público e pela iniciativa privada. A partir disso, o desenho urbano se consolidou através da necessidade de um desenvolvimento urbanístico para a reconstrução de cidades devastadas pela Segunda Guerra Mundial (DEL RIO, 1990, p. 19).

Após a Segunda Guerra Mundial, formou-se um grupo de arquitetos chamados de Team X, que eram contra aos princípios universalistas proposto pelo movimento moderno, procuravam lugares que haviam a relação do homem com o espaço, onde a organização do espaço urbano eram as ruas e os usuários sendo essenciais no planejamento urbano, e não somente com a ideia do homem universal estabelecido pelos CIAM (LIMA, 2008, p. 40).

Del Rio (1990, p. 48) afirma que, o desenho urbano busca compreender a técnica de desenvolvimento urbano e concebe realizações na qualidade físico-ambiental, sem ignorar a vida da população e do ambiente urbano, assim, para o aperfeiçoamento acadêmico-profissional deve-se levar em consideração a cultura, os valores e o comportamentos dos indivíduos, o desenvolvimento de técnicas para o ambiente urbano e da implementação de meios, também como, identificar a qualidade físico-espacial e resolver problemas interdisciplinares.

Deste modo, o desenho urbano é uma área da arquitetura e urbanismo que atua como um mecanismo entre o projeto arquitetônico e o planejamento urbano de uma cidade, trata-se da relação do homem com o meio ambiente, sendo assim, reduz impactos ambientais negativos ocasionados por

uma urbanização irregular, além de apresentar um planejamento regional e propor mudanças urbanas espaciais, formais, funcionais e estéticas dos municípios (LIMA, 2008, p. 17).

Atualmente, a determinação da forma do desenho urbano está relacionado com o relevo e o meio natural do município definido através da ocupação territorial, portanto, para a organização urbana há um sistema de infraestrutura, contando com o sistema viário, sistema de drenagem pluvial, sistema de abastecimento de água, sistema de esgoto sanitário, energia e de comunicação (CASSILHA, G.; CASSILHA S., 2009, p. 107).

2.2. ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E PRIVADOS

O conceito de espaço livre na cidade normalmente está associado ao das áreas verdes e aos jardins urbanos, no entanto, sua definição o qualifica apenas quanto a sua condição de não confinamento (MACEDO, 2012, p. 92).

Souza (2003, p. 56) no entanto, classifica os espaços livres em diferentes categorias espaciais, de acordo com a propriedade (público x privado) e com a função (circulação x permanência). Assim, os lotes residenciais e de condomínios, os pátios institucionais e clubes semiprivados, caracterizam-se como espaços livres privados e de permanência. As praças e parques são tidos como espaços livres públicos de permanência, e as ruas, autopistas, calçadas e *boulevards* são considerados espaços públicos de circulação.

Em conformidade também com a autora Albuquerque (2006, p. 47), os espaços livres públicos estão presentes na vida urbana desde a antiguidade, sendo para a civilização grega um dos principais espaços na cidade, onde se estabeleciam as relações sociais, com ênfase para o lazer. Porém, foi a partir das consequências da Revolução Industrial que surgiu na Europa, a necessidade de construções de espaços livres públicos, com finalidade de amenizar o ambiente, o qual estava bastante degradado e conturbado, e de proporcionar lazer à população.

Macedo (2012, p. 90) ressalta que a relação que de fato existe entre os espaços públicos e privados é complementar e funcional. Entende-se que existe uma relação de total dependência entre ambos os espaços e que qualquer dos atributos de um complementam e enfatizam o do outro.

2.3. ÁREAS VERDES

Em épocas passadas, as áreas verdes eram locais de repouso destinados a exposições de luxo e ao passeio. Em contrapartida, hoje em dia estes ambientes são exigidos nas cidades, devido aos problemas gerados pelo aumento significativo da população. Estes espaços são criados não apenas como um ornamento, mas também como resposta a necessidade de recreação, e auxílio ao meio ambiente frente a grande degradação das cidades (LIMA E AMORIM, 2006, p. 71).

Tais paisagens fazem parte do convívio humano e exercem influência sob diferentes aspectos, sendo eles, ecológico, social e econômico. Além disso, as áreas verdes que compõem a paisagem contemporânea tem a função de incentivar o encontro entre distintos grupos sociais, tendo em vista que a vida cotidiana se fortalece cada dia mais nos espaços públicos, que tem o dever de acolher tanto atividades humanas quanto os processos naturais (LIRA FILHO, 2012, p. 146).

De acordo com Amorim (2001, p. 37), as áreas verdes possuem um papel muito importante no ambiente urbano ao se tratar da qualidade do espaço, já que estas equilibram o meio ambiente e a vida urbana.

Frente as preleções do autor anterior, Lira Filho (2012, p. 148), afirma que um dos maiores proveitos que se pode ter ao fazer uso dos parques, praças e áreas destinadas ao lazer, está ligado aos benefícios físicos e mentais que estes podem oferecer à sociedade. Ele segue dizendo que tais vantagens são de vital importância para o ser humano, independentemente de onde ele esteja ou de suas ações.

Em locais urbanizados, os espaços verdes influenciam na qualidade de vida ao dar origem à benefícios como conforto térmico, redução da poluição e ruídos, fornecimento de sombra, diminuição do estresse, entre outros (OLIVEIRA FILHO et al., 2013, p. 90).

Os espaços livres e áreas verdes desempenham funções no meio urbano que podem ser agrupadas da seguinte maneira: valores recreativos, valores ambientais e valores paisagísticos. Cada uma delas, refletem de forma direta ou indireta na qualidade de vida da população urbana. O paisagista ainda destaca que tais recintos podem desempenhar um importante papel na identidade do local onde estão inseridos, seja atuando como limite de áreas urbanizadas ou evidenciando características físicas do lugar (LIRA FILHO, 2012, p. 152 e 153).

2.4. ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NAS FAVELAS

Favelas são ótimos exemplos de planejamento urbano orgânico, já que estas são construídas pelos moradores segundo suas necessidades. Estes conjuntos de habitações formam um tecido urbano

denso e complexo, tendo como resultado a forte relação entre vizinhança e comunidade. Tal proximidade entre moradores acontece devido a pequena distância entre as moradias e a estreiteza das ruas, que por sua vez dá origem à pequenos espaços de civilidade, possibilitando conversas de porta para porta e janela para janela (DIXON, 2014).

Entretanto, é preciso mais do que modestos ambientes de sociabilidade, estas comunidades carecem por espaços públicos de lazer, tendo em vista que estes são importantes constituintes de qualquer bairro. Assim sendo, áreas públicas destinadas ao lazer e formalmente designadas são necessárias em favelas, tanto por sua contribuição na melhoria da qualidade de vida da população quanto pelos benefícios agregados ao conceito de Direito à Cidade (DIXON, 2014).

Segundo França (2009, p. 229), a implantação de espaços públicos nas favelas tem impacto de dimensão urbanística e social, ao mesmo tempo que funciona como objeto de estruturação e qualificação, atribuindo uma identidade local a estes lugares. Do ponto de vista social, esses recintos estimulam a boa convivência e a energia dos moradores é voltada a prática de atividades culturais, sociais e esportivas.

Também de acordo com Dixon (2014), os espaços criados devem ser versáteis e atender diversas funções, que podem ser interpretadas por cada indivíduo. Determinada ideia deve ser seguida para que sejam construídos ambientes de valor para a sociedade atual e suas futuras gerações, uma vez que, ao abordar o desenho e a gestão de maneira uniformizada, resulta em espaços homogeneizados, sem vida e identidade.

Em concordância com o que diz o autor anterior, Peregrino, Brito e Silveira (2016, p. 458), afirmam que quando planejados e executados de forma adequada, as áreas de lazer colaboram para a estruturação e integração urbana, além de organizar a morfologia urbana, auxiliar o equilíbrio ambiental e fornecer o local apropriado para interações políticas, sociais e culturais.

Além disso, Laurentino (2006, p. 313), destaca que o desafio de inserir um espaço público de lazer em favelas é fazer com que os moradores entendam sua importância para o local, sendo destinados a áreas livres, áreas culturais, áreas verdes, áreas de descanso, etc., pois, para os mesmos isto ocuparia espaços que poderiam ser utilizados por outros moradores, deixando lotes vazios enquanto há famílias sem abrigo.

Dentro deste contexto, apesar da dificuldade de implantação de áreas destinadas ao lazer em comunidades carentes, existe o lado positivo destas obras, sendo um deles a melhoria das condições de conforto ambiental e térmico, e sobre isso Grosbaum discorre que:

A análise de encontro e lazer permite uma reflexão sobre o conceito de Borja, que chega a afirmar que “o espaço público é a cidade, uma vez que nele ocorre a síntese dos lugares e fluxos, o intercâmbio e a coesão social. Palco da representação social, o espaço público urbano resume a cidade. Na favela, estes espaços surgem no bojo do projeto de urbanização, tirando-se de restrições ambientais ou legais, situações que exigem remoção de moradias e recuperação de áreas degradadas. A comparação temporal indica, portanto, uma inegável melhora ambiental, o que não significa necessariamente que estes espaços se incorporem ativamente ao cotidiano dos moradores (GROSBAUM, 2012, p. 89).

Logo, fica evidente que o espaço público de lazer atua como um agente regenerador do entorno, perante a atitude da própria população, resultando em transformações de grande impacto que provocam uma reflexão sobre a situação social, a falta de educação de qualidade, as condições precárias de saúde assim como o equilíbrio da demografia, muitas vezes afetada pela falta de estrutura e algumas condições físicas defeituosas (FRANÇA, 2009, p. 229).

3. METODOLOGIA

A metodologia de estudo foi composta por pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza básica.

De acordo com Fonseca (2002, p. 31), uma pesquisa bibliográfica é realizada por meio do levantamento de referências teóricas que já tenham sido analisadas e publicadas. Essa pesquisa possibilita ao pesquisador a oportunidade de conhecer o que já foi estudado sobre o assunto.

Em conformidade com o que diz o autor anterior, Gerhardt e Silveira (2009, p. 34), afirmam que uma pesquisa básica tem como meta gerar novos conhecimentos, possuindo relevância para o meio científico, com enfoque nos interesses universais, sem aplicação prática.

Ainda, segundo Goldenberg (1997, p. 34), ao se tratar do método de pesquisa qualitativa, a preocupação não está na representatividade numérica, mas sim em investigar e compreender determinada organização ou grupo social.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

No que refere-se a implantação de espaços públicos de lazer nas favelas, França (2009, p. 229) afirma que a inserção destes, geram impactos de proporções urbanísticas e sociais, uma vez que atuam como instrumento de qualificação e estruturação, conferindo a comunidade uma identidade local. Socialmente, estes ambientes tem a função de incentivar o relacionamento interpessoal, e assim transferir a energia dos residentes a realização de atividades de cunho social, cultural e educacional.

Logo, é notável a importância de espaços voltados à recreação e lazer, tanto em áreas menos urbanizadas quanto em locais com uma malha urbana mais complexa. A influência destes ambientes é vista até nas mais pequenas transformações, que podem começar com uma simples reflexão, principalmente em lugares onde as condições físicas e a situação social são extremamente precárias (DIXON, 2014).

Observando do ponto de vista social, o anexo de áreas verdes em favelas, resulta na boa convivência entre os moradores e no surgimento de novas ideias e pensamentos, além de favorecer o desenvolvimento de atividades pedagógicas e comunitárias (FRANÇA, 2009, p. 229). Já ao se tratar de questões de conforto térmico, estes recintos auxiliam o equilíbrio ambiental acarretando em uma melhora significativa na qualidade do ar (GROSBAUM, 2012, p. 89).

Além disso, é necessário lembrar o papel fundamental desempenhado por esses espaços na organização e estruturação do tecido urbano, pois estes atuam como agente renovador do entorno. Assim sendo, a própria população local passa a enxergar novos horizontes e dá início à busca por mudanças nas condições de saúde, físicas, estruturais e educacionais (FRANÇA, 2009, p. 229).

Dentro deste contexto, Grosbaum (2012, p. 42) alega que os espaços públicos destinados à recreação e implantados através de projetos de urbanização em áreas periféricas da cidade, devem retratar a qualidade de tal ação de modo a qualificar o território em questão. A autora ainda afirma que estes recintos apontam algumas características da vida urbana, pois destacam a desigualdade política, econômica e social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade apresentar por meio de pesquisas bibliográficas, como os espaços públicos de lazer podem influenciar na qualidade de vida e na convivência entre moradores dentro das favelas. Deu-se início a fundamentação explicando de maneira mais específica, os conceitos de Desenho Urbano e áreas verdes. Posteriormente, foi discorrido sobre a diferença entre espaços públicos e privados, e por fim demonstrou-se como a inserção de espaços públicos voltados ao desenvolvimento de atividades coletivas, podem interferir de modo direto ou indireto no padrão de vida das comunidades.

A partir do conteúdo analisado, concluiu-se que as favelas são tratadas como lugares onde não há vitalidade, entretanto, a inserção de pequenas centralidades nestas áreas periféricas da cidade

podem afetar de maneira positiva questões de civilidade, além de atuar como um agente regenerador do cenário local.

De acordo com Peregrino, Brito e Silveira (2016, p. 457), os espaços públicos livres incentivam a realização de atividades de caráter social e cultural, suscitando uma série de transformações ambientais, urbanísticas e ideológicas. No entanto, estas modificações ocorrem em conformidade com a realidade do local em questão.

A organização das informações apresentadas neste artigo contribuem para uma reflexão sobre a importância das áreas livres, tanto nas áreas centrais da cidade, quanto em regiões marginalizadas, que por sua vez não recebem muitos investimentos do governo, por serem consideradas como desqualificadas. Contudo, são estas pequenas intervenções que podem gerar uma modificação na paisagem destas comunidades tão carentes. De acordo com tal pensamento, este artigo foi desenvolvido com o propósito de servir como um incentivo à futuras investigações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de. **Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: memórias, rugosidades e metamorfoses: Estudos dos Parques Urbanos 13 de Maio, Recife – Brasil e do Tiergarten, Berlim - Alemanha.** Dissertação de Mestrado. 233 p. Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Geografia, 2006.

CASSILHA, Gilda A.; CASSILHA Simone A. **Planejamento Urbano e Meio Ambiente.** Curitiba: IESDE, 2009.

DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento.** São Paulo: Pini, 1990.

DIXON, Caitlin. **“Excelentes Lugares Bons”: A Natureza do Espaço Público nas Favelas.** [S.l.] RIOONWATCH, 2014. Disponível em: < <http://rioonwatch.org.br/?p=11195> > Acesso em: 29 out. 2017.

_____. **A Importância dos Espaços Públicos: Uma Introdução.** [S.l.] RIOONWATCH, 2014. Disponível em: <<http://rioonwatch.org.br/?p=10766>> Acesso em: 29 out. 2017.

FRANÇA, Elisabete. **Favelas em São Paulo (1980-2008): das propostas de desfavelamento aos projetos de urbanização: a experiência do Programa Guarapiranga.** 2009. 310 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GROSBAUM, M. **O espaço público no processo de urbanização de favelas.** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, São Paulo, 2012.

LAURENTINO, P. F. **Espaços públicos: espaços de conflito.** Projeto História, São Paulo, 2006.

LIMA, F. M. V. **Desenho Urbano:** uma análise de experiências brasileiras. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2008.

LIMA, V; AMORIM, M. C. C. T. **A Importância das Áreas Verdes para a qualidade ambiental das cidade.** Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual Paulista. São Paulo: 2006.

AMORIM, Margarete C. da C. T. Caracterização das áreas verdes em Presidente Prudente/SP. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: [s. n.], 2001 p. 37-52.

OLIVEIRA FILHO, P. C. et al. **A importância das áreas verdes em uma cidade de Pequeno porte: estudo de caso na cidade de Irati-PR.** Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 89-99, jan./abr. 2013.

PEREGRINO, Y.R.; BRITO, A.L.R.; SILVEIRA, J.A.R. **O espaço livre público informal como locus da oportunidade e da integração socioespacial da cidade: o caso da favela Beira Molhada, em João Pessoa - PB, Brasil.** Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. João Pessoa: Revista Brasileira de Gestão Urbana, 2016.

PERES, F.F. **“Lazer, Juventude e Sociabilidade em um Conjunto de Favelas Cariocas”.** Tese apresentada com vistas à obtenção do título de Doutor em Ciências na área de Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro: 2009.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: Princípios Básicos.** Coordenação técnica Haroldo Nogueira Paiva, Wantuelfer Gonçalves - 2.ed.- Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

SOUZA, Juliana Castro. **Análise da Paisagem: Instrumento de Intervenção nos Espaços Livres da Lagoa da Conceição** – Florianópolis. 2003. 103 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século: 1990-2010.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora Unicamp, 2012.

SCHEUER, J. M; NEVES, S. M. A. S. **Planejamento urbano, áreas verdes e qualidade de vida.** Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade. Curitiba, PR: 2016.